



Perda auditiva ocupacional

Autor(res)

Rogério Xavier
Matheus Moreira De Souza
Virgílica Borel Fumian Gomes
Lucas Moreira De Souza

Categoria do Trabalho

2

Instituição

FACULDADE ANHANGUERA ASA NORTE

Introdução

Barbosa (2018) a perda auditiva a (PA) é uma das disfunções ocupacionais mais degradantes pois interfere no meio social e trabalhista do paciente, na grande parcela a perda auditiva pode gerar grandes impactos na vida do sujeito em casos mais graves o paciente se isola podendo desenvolver uma depressão, em idosos é comum que haja o isolamento e diminuição da cognição. A audiometria tem papel fundamental para avaliar a perda auditiva desse colaborador exame esse realizado pelo fonoaudiólogo, a perda pode ser unilateral, bilateral ou parcial e vai depender do grau.

Segundo a Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia (2020) a perda auditiva pode ser dividida em alguns graus a depender do nível de escuta do paciente apresenta no teste de audiometria:

- Sem perda: < 25 DB (decibéis);
- Perda leve; 26-40 DB (decibéis);
- Perda moderada; 41 – 55 DB;
- Perda moderadamente severa; 56 – 70 dB;
- Perda severa: 71 – 90 dB;
- Perda profunda; 91 dB.

Objetivo

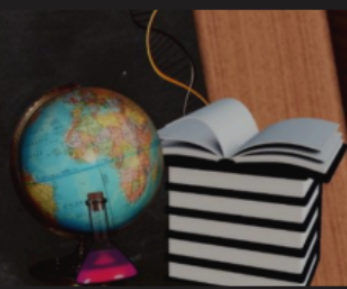
Objetivo geral: observar a patologia associado a saúde do trabalhador.

Objetivo específico: demonstrar a incidência da perda auditiva ocupacional.

Material e Métodos

O presente estudo trata-se de uma pesquisa bibliográfica, a partir da utilização de artigos científicos, realizada na seguinte base de dados: Google Acadêmico, e Scielo o idioma foi limitado ao português e o ano de publicação dos artigos incluídos limitou-se aos anos de 2016 a 2020. Dessa maneira, foram encontrados 9 artigos, mas após leitura na íntegra, foram incluídos 4 apenas por tratar do tema proposto e 6 foram excluídos por não compreender os dados da presente pesquisa, pertinente ao assunto relacionado a perda auditiva.

Resultados e Discussão



Barbosa (2018) ainda afirma que a perda auditiva pode ter diversas causas, podendo ter causas genéticas ou ambientais que o sujeito vive, a perda auditiva já acometeu mais de 360 milhões de pessoas pelo mundo, taxa aumentada pelo aumento da vida humana ou seja a população idosa estar mais suscetível a desenvolver a PA.

Silva (2016) ainda alerta sobre a PAIR (perda auditiva induzido por ruído) é uma doença ocupacional que é silenciosa que pode afetar diversos profissionais expostos a ruídos e barulhos altos, sua perda é irreversível, mas pode ser evitado para que não chegue nesse nível, afinal é uma doença silenciosa que tem a diminuição da acuidade auditiva gradativa.

Conclusão

A perda auditiva é atualmente uma doença ocupacional seletiva e silenciosa que não ataca a todos os trabalhadores, dessa maneira, o tratamento pode vir a depender da causa da perda auditiva, lavagens para retirar o cerume pode ser indicado quando o paciente é apto ou até mesmo uso de antibióticos em casos de otites, uso de aparelho auditivo para recuperar parte da perda até mesmo a cirurgia em casos mais graves.

Referências

1. Barbosa HJC, Aguiar RA, Bernardes HMC, Azevedo RR Júnior, Braga DB, Szpilman ARM. Perfil clínico epidemiológico de pacientes com perda auditiva. J Health Biol Sci. 2018 Jul-Set; 6(4):424-430. Pacientes com perda auditiva 430 J. Health Biol Sci. 2018; 6(4): 424-430.
3. SILVA, M. S.; SILVA, D. P. da; LEAL, E. S.; CARVALHO, A. G. L.; MIRANDA, P. A. L. de; FALCÃO, C. A. M. Percepção do ruído ocupacional e perda auditiva em estudantes de Odontologia. Revista da ABENO, [S. l.], v. 16, n. 2, p. 16–24, 2016. DOI: 10.30979/rev.abeno.v16i2.255. Disponível em: <https://revabeno.emnuvens.com.br/revabeno/article/view/255>. Acesso em: 22 out. 2023.
4. Sociedade brasileira de fonoaudiologia. Guia de avaliação audiológica. São Paulo. 2020. Acesso em 22/10/2023. Disponível em: CFFa_Manual_Audiologia-1.pdf (fonoaudiologia.org.br)